

## SOBRE A DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS GÊNEROS DA SUBFAMÍLIA THERAPHOSINAE THORELL, 1870 NO BRASIL (ARANEAE, THERAPHOSIDAE)

Sylvia LUCAS \*

**RESUMO:** A subfamília THERAPHOSINAE Thorell, 1870 abrange atualmente 11 gêneros e cerca de 90 espécies, a grande maioria ocorrendo na América do Sul e principalmente no Brasil. Neste trabalho são apresentados mapas de distribuição geográfica dos gêneros que ocorrem no Brasil, baseados em material recebido pela Seção de Artrópodes Peçonhentos do Instituto Butantan e em exemplares depositados nas coleções da mesma seção. Verificou-se que a grande maioria dos exemplares recebidos pertencem aos gêneros *Pamphobeteus* Pocock, 1901, *Acanthoscurria* Ausserer, 1871 e *Lasiadora* C. Koch, 1850. As legendas dos mapas mostram as quantidades de material recebido. Quanto ao gênero *Megaphoboema* Pocock, 1901 não houve registro de recebimento e não há material depositado nas coleções, procedente do Brasil. É questionada a ocorrência do gênero *Phormictopus* Pocock, 1901 no Brasil, tendo-se examinado o tipo de *P.pheopygus* Mello Leitão, 1923 e verificado tratar-se de uma *Acanthoscurria gomesiana* Mello Leitão, 1923. Os tipos de *P.multicuspidatus* Mello Leitão 1929, *P.ribeiroi* Mello Leitão, 1923 e *P.brasiliensis* Strand, 1907 teriam que ser revistos, afim de constatar se realmente pertencem ao gênero, uma vez que as descrições são incompletas. Após a revisão do tipo, constatou-se que a única espécie descrita como ocorrendo no Brasil, do gênero *Sericopelma* Ausserer, 1875, *S.fallax* Mello Leitão, 1923, não pertence ao mesmo e o gênero, portanto, não foi incluído nos mapas apresentados.

**PALAVRAS CHAVE:** Subfamília THERAPHOSINAE; distribuição geográfica dos gêneros no Brasil; ARANEAE; THERAPHOSIDAE, THERAPHOSINAE.

### INTRODUÇÃO

A subfamília THERAPHOSINAE Thorell, 1870 abrange 11 gêneros e cerca de 90 espécies, ocorrendo a maioria na América do Sul e principalmente no Brasil.

Muitas espécies são conhecidas apenas através do material tipo, às vezes, um único exemplar e as descrições são sumárias, omitindo caracte-

\* INSTITUTO BUTANTAN — Seção de Artrópodes Peçonhentos — Caixa Postal 65 — São Paulo — Brasil.

teres importantes e os locais de coleta são duvidosos, tornando difícil a correta identificação dos gêneros e espécies.

Entre os pesquisadores que contribuíram para o melhor conhecimento desta subfamília devemos citar, entre outros, Mello Leitão (6), que em 1923 redescreveu várias espécies, descreveu espécies novas e citou muitas vezes não só a localidade de coleta, bem como, a distribuição geográfica da espécie em questão. Também Vellard (7) em 1936, estudando o veneno de diversas espécies pertencentes ao gênero *Acanthoscurria* Ausserer, 1871, *Phormictopus* Pocock, 1901, e *Pamphobeteus* Pocock, 1901, descreveu hábitos e citou a distribuição geográfica de algumas espécies. Ainda Bücherl (1, 2, 3) em diversos trabalhos e também Gerschman de Pikelin e Schiapelli (4), em 1967, fizeram um estudo comparativo dos gêneros *Theraphosa* Walcknaer, 1805, *Lasiadora* e *Sericopelma* Ausserer, 1875 e apresentaram mapas de distribuição geográfica dos três gêneros.

O Instituto Butantan possui em seu acervo uma coleção de ORTHOGNATHA constando de mais de 4.000 exemplares, sendo esta constantemente ampliada através da anexação de material recebido das mais diversas localidades.

Neste trabalho fizemos um levantamento a nível genérico do material recebido, pertencente à subfamília THERAPHOSINAE e apresentamos mapas de procedências.

## MATERIAL E MÉTODO

A Seção de Artrópodes Peçonhentos do Instituto Butantan atende, anualmente, mais de 2.000 pessoas que procuram a Seção, trazendo aracnídeos coletados nos arredores de suas residências, em sítios, fazendas etc. Na Seção são informados sobre a periculosidade do animal em questão, métodos de erradicá-lo, quando necessário, orientação sobre como prevenir o acidente e demais informações úteis.

Os aracnídeos são registrados em livro, recebendo um número de referência, de acordo com a ordem de entrada. Constam nos livros, iniciados em 1967, o nome e o endereço postal do fornecedor, a data do recebimento, o local de coleta e a identificação do animal a nível genérico.

A Seção recebeu, num período de cinco anos (1976 a 1980) 3.276 exemplares de aranhas caranguejeiras e atendeu 11.500 fornecedores. Excluindo-se os aracnídeos de interesse médico, gêneros *Phoneutria*, *Loxosceles* e *Lycosa*, figuram as aranhas caranguejeiras em primeiro lugar, por ordem de recebimento, podendo-se atribuir isto ao fato de que devido ao seu tamanho, serem consideradas perigosas e portanto temida pela população.

Fizemos um levantamento do material pertencente à subfamília THERAPHOSINAE, recebido durante o período de 1976 a 1980, inclusive. As procedências foram assinaladas em mapas. Para os gêneros *Pamphobeteus* e *Acanthoscurria* as localidades assinaladas no Estado de São Paulo são muitas e por isso constam em mapas separados. Nas legendas dos mapas estão assinaladas as quantidades de material recebido de cada gênero, por localidade. Não foram consideradas as procedências duvidosas, isto é, aranhas que vieram em transporte de madeira etc.



Fig. 1. Gênero *Acanthoscurria*: mapa do Estado de São Paulo assinalando as procedências e as quantidades de material recebido.

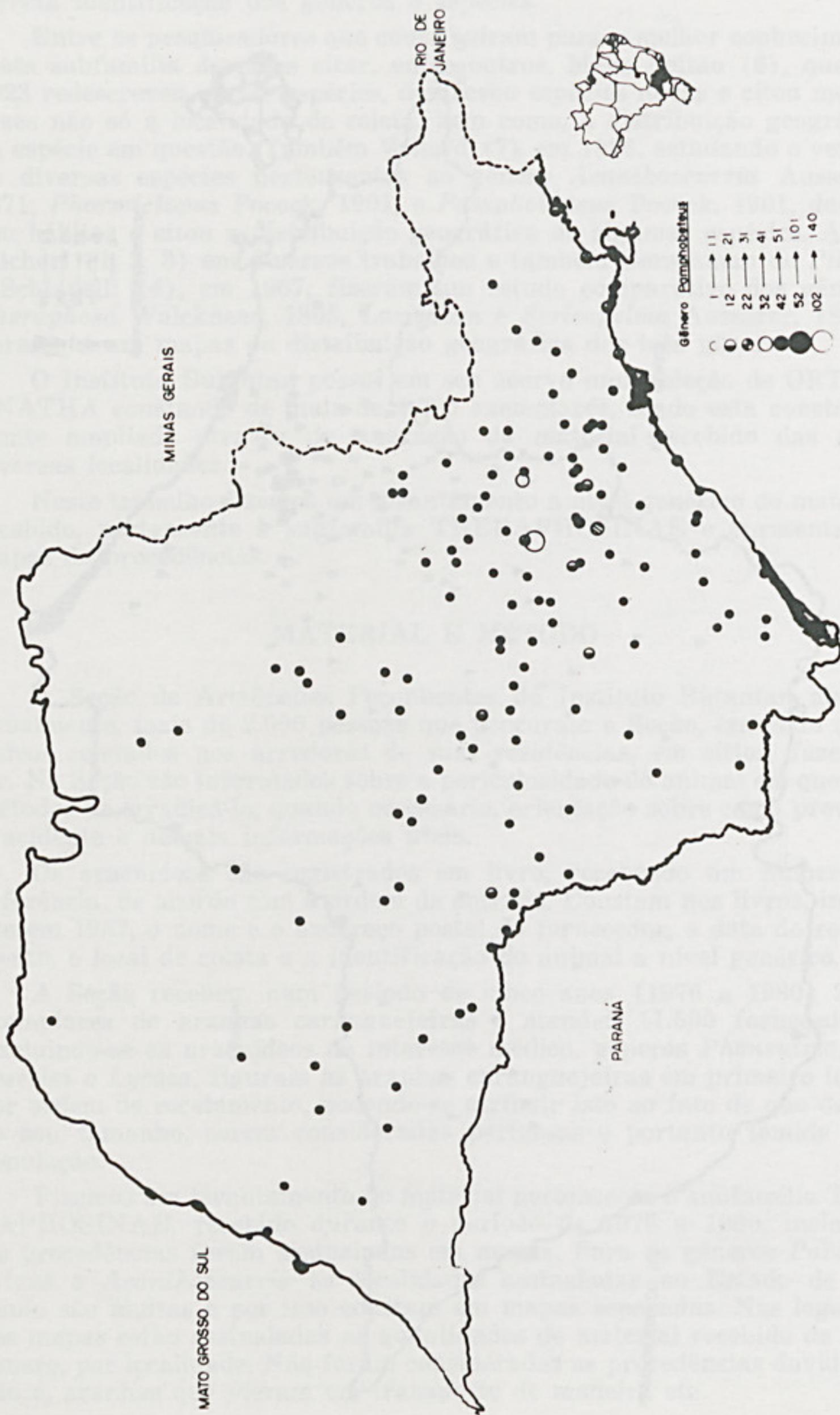


Fig. 2. Gênero *Pamplobeteus*: mapa do Estado de São Paulo assinalando as procedências e as quantidades de material recebido.

Quanto aos gêneros *Trasyphoberus* Simon, 1903, *Xenesthis* Simon, 1891, *Eupalaestrus* Pocock, 1901 e *Theraphosa* Walckenaer, 1805, cujo número de exemplares recebidos é muito pequeno, consideramos todas as procedências que constam nos registros da coleção e foi feito apenas um mapa geral.

#### O GÊNERO *Acanthoscurria* AUSSERER, 1871

Há cerca de 32 espécies descritas das quais 22 para o Brasil.

Durante o período de cinco anos recebemos 766 exemplares. *Acanthoscurria gomesiana* Mello Leitão, 1923 é a espécie recebida com maior frequência, principalmente dos arredores da capital de São Paulo.

Recebemos material das seguintes procedências:

**BAHIA:** Feira de Santana, Irerê.

**DISTRITO FEDERAL:** Brasília.

**GOIÁS:** Cristalina, Crixás, Itumbiara, Monzolândia, Paracatu, Distrito Federal.

**MATO GROSSO:** Aripuanã, Barra do Garça, Cáceres, Nobres.

**MATO GROSSO DO SUL:** Campo Grande, Coxim, Miranda.

**MINAS GERAIS:** Alterosa, Belo Horizonte, Caxambu, Cristiano Ottoni, Estiva, Extrema, Guaranésia, Iturama, Jacuí, Juiz de Fora, Liberdade, Monte Verde, Poços de Caldas, Rio Acima, Sacramento, Uberaba, Uberlândia, Vargem da Palma.

**PARÁ:** Belém, Santarém, Marabá.

**PIAUI:** Avelino Lopes, São Raimundo Nonato, Teresina.

**RIO DE JANEIRO:** Barra Bonita, Vargem Grande.

**SÃO PAULO:** Adamantina, Águas de Lindóia, Água Vermelha, Atibaia, Americana, Amparo, Angatuba, Araçoiaba da Serra, Araraquara, Assis, Bariri, Barueri, Bauru, Bebedouro, Bela Aliança, Bocaina, Boituva, Bragança Paulista, Brotas, Cabreúva, Caçapava, Caiabu, Caieiras, Cajamar, Camanducaia do Alto, Campinas, Campo Limpo Paulista, Cananéia, Caucaia do Alto, Colina, Cotia, Descalvado, Diadema, Embu, Embu-Guaçu, Espírito Santo do Pinhal, Ferraz de Vasconcelos, Flórida Paulista, Francisco Morato, Franco da Rocha, Fronteiras, Garça, Guarulhos, Ibiúna, Indaiatuba, Iracemápolis, Itaim, Itarará, Itatiba, Itirapina, Itu, Itupeva, Jacareí, Jaguariúna, Jandira, Jarinu, Jundiá, Juquiá, Juquitiba, Lindóia, Louveira, Mairinque, Mairiporã, Mailasque, Martinópolis, Matão, Miracatu, Mococa, Mogi das Cruzes, Mogi-Guaçu, Mogi-Mirim, Morungaba, Nazaré Paulista, Osasco, Osvaldo Cruz, Ourinhos, Paraibuna, Paranapiacaba, Paulínia, Piedade, Penápolis, Pinhal, Pinhalzinho, Piracaia, Pirapora do Bom Jesus, Pirassununga, Porangaba, Poá, Porto Feliz, Quitaúna, Rancharia, Registro, Rincão, Ribeirão Preto, Rio Claro, Sales de Oliveira, Salto, Santa Adélia, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Gertrudes, Santana do Parnaíba, Serra Negra, São Bernardo do Campo, São Carlos, São João da Boa Vista, São João Novo, São Mateus, São Roque, Sumaré, Taboão da Serra, Tatuí, Tupã, Valinhos, Vargem Paulista, Votorantim.

#### O GÊNERO *Pamphobeteus* POCOCK, 1901

Em revisão do gênero, realizada por Bücherl (1, 2) em 1947 e em 1948, as 19 espécies descritas para o Brasil foram reduzidas a apenas 8.



Fig. 3. Gênero *Acanthoscurria*: mapa do Brasil assinalando as procedências e as quantidades de material recebido.



Fig. 4. Gênero *Pamphobeteus*: mapa do Brasil assinalando as procedências e as quantidades de material recebido.

### O GÊNERO *Lasiadora* C. L. Koch, 1851

Há 21 espécies descritas, a grande maioria ocorrendo no Brasil. A espécie *L. klugi* C. L. Koch, 1842, é trazida freqüentemente ao Instituto junto com transporte de madeira procedente do Nordeste.

Gerschman de Pikelin e Schiapelli identificaram, em 1967, como pertencente a este gênero, material procedente da Venezuela e sugeriram que o mesmo ocorra na região amazônica. Nas ilustrações que acompanham o trabalho podemos verificar que os exemplares identificados não pertencem ao gênero *Lasiadora*.

Recebemos material das seguintes procedências:

**BAHIA:** Barragem Pedra do Cavalo, Brumado, Coqueiros, Jequié, Morro do Chapéu, Nova Viçosa, Paulo Afonso.

**ESPÍRITO SANTO:** Santa Teresa, Vitória.

**GOIÁS:** Alvorada, Goiás, Itumbiara.

**MATO GROSSO:** Mato Grosso.

**MINAS GERAIS:** Belo Horizonte, Bom Jesus do Galho, Caratinga, Corinto, Furnas do Sul, Itaberaba, Juiz de Fora, Montes Claros, Taubim, Três Corações, Uberaba.

**PIAUI:** Avelino Lopes, Landri Sales, São Raimundo Nonato, Terezina.

**RIO DE JANEIRO:** Alberto Torres, Abrão, Angra dos Reis, Barra do Piraí, Campos, Mendes, Nova Friburgo, Parati, Rio de Janeiro, Teresópolis, Vassouras, Visconde de Mauá, Volta Redonda.

**SÃO PAULO:** Água Branca, Bela Vista, Campinas, Caçapava, Caraguatatuba, Casa Verde, Caxingui, Guararema, Iguape, Itanhaém, Jaboticabal, Jardim São Bento, Mongaguá, Monte Azul Paulista, Paraibuna, Praia Grande, Pindamonhangaba, Queluz, Registro, Santana, Sertãozinho, Santo André, São José do Barreiro, São José dos Campos, Sorocaba, Taubaté, Vale do Paraíba, Vila Jaraguá.

### O GÊNERO *Eupalaestrus* Pocock, 1901

Há cinco espécies descritas, três para o Brasil. Nas coleções do Instituto Butantan há material recebido das seguintes localidades:

**MATO GROSSO DO SUL:** Agachi, Bonito, Campo Grande, Coxim, Nioaque, Palmeiras, Taunay.

**PARANÁ:** Guarapuava, Laranjeira do Sul, Ponta Grossa.

**RIO GRANDE DO SUL:** Pelotas.

**SANTA CATARINA:** Capinzal, Serra Alta.

**SÃO PAULO:** São José dos Campos.

### O GÊNERO *Megaphoboema* Pocock, 1901

É um gênero monotípico, *M. robusta* (Ausserer, 1875), é de Bogotá, Colômbia.

Gerschmann e Schiapelli em 1979, viram o tipo: um macho, que pelo formato do bulbo copulador aproxima-se ao gênero *Sericopelma* Ausserer, 1875.

Não há registro deste gênero nas coleções do Instituto Butantan.

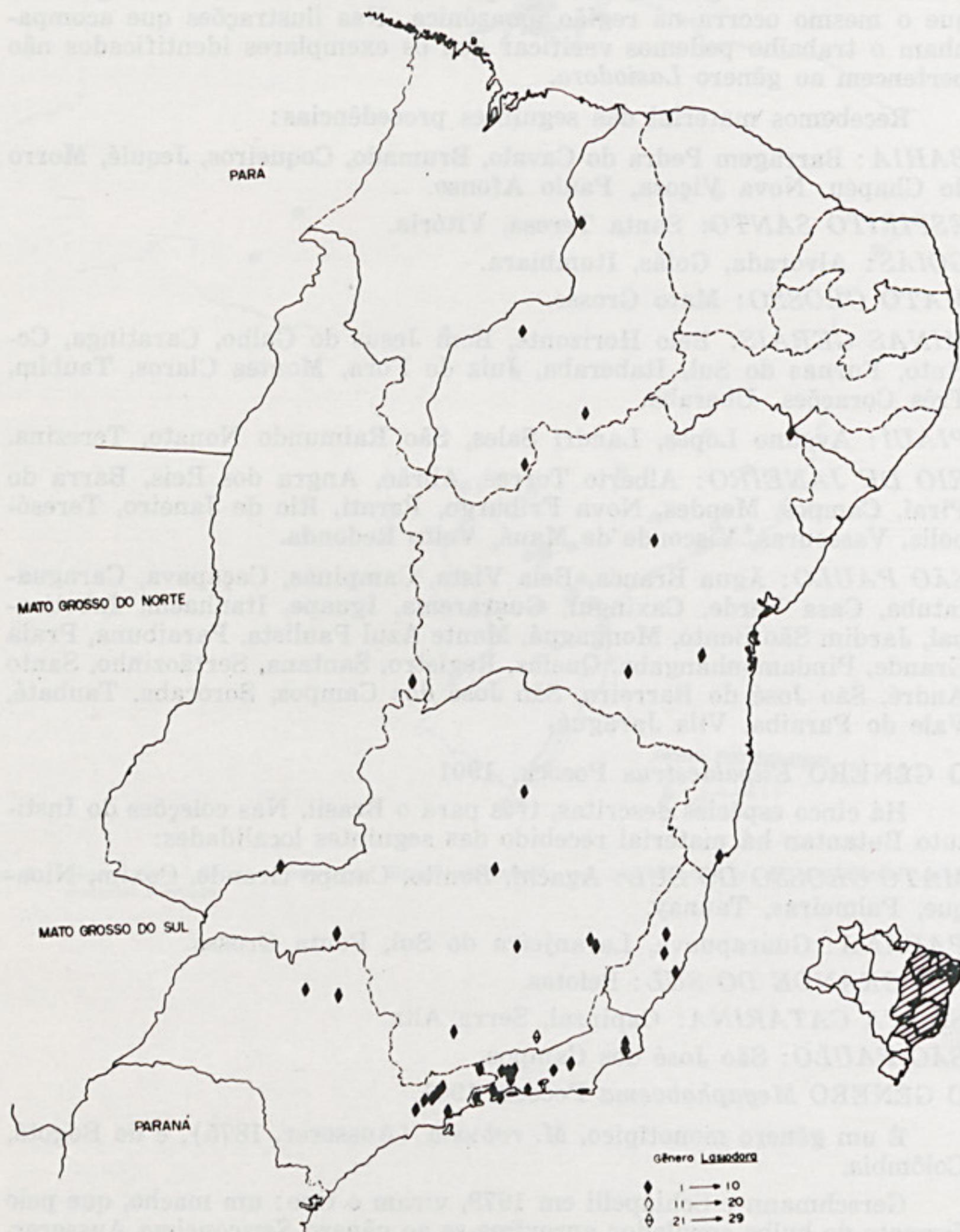


Fig. 5. Gênero *Lasiadora*: mapa dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás e Piauí assinalando as procedências e as quantidades de material recebido.



Fig. 6. Gêneros *Trasyphoberus*, *Theraphosa*, *Xenesthis*, *Eupalaestrus* e *Nhandu*: mapa do Brasil assinalando as procedências do material recebido.

#### O GÊNERO *Nhandu* Lucas, 1981

O gênero apresenta apenas uma espécie, *Nhandu carapoensis* procedente de Carapó, Mato Grosso do Sul.

Recebemos mais material pertencente ao gênero de: Campo Grande, Nioaque e Pedro Gomes, Mato Grosso do Sul.

#### O GÊNERO *Phormictopus* Pocock, 1901

Há 13 espécies descritas das Antilhas e da América do Sul.

Em 1923, Mello Leitão descreveu duas espécies do Brasil: *P. ribeiroi* de Mato Grosso e *P. pheopygus* de São Paulo, e em 1929, mais uma da Bahia, *P. multicuspidatus*.

Vellard, em 1936, estudou o veneno de *P. brasiliensis* Strand, 1907 e *P. pheopygus*, citando-as como ocorrendo no sul de Mato Grosso, noroeste de São Paulo, sul de Minas e Goiás. Identificou o gênero pela presença, nos machos, de dois esporões tibiais.

Gerschmann e Schiapelli, em 1979, citam ocorrência do gênero no Brasil, Cuba, Antilhas, Venezuela, Estados Unidos e também na Nicarágua.

Examinando o tipo de *P. pheopygus* e verificamos tratar-se de uma *Acanthoscurria gomesiana* Mello Leitão, 1923.

Não há registro de exemplares pertencentes ao gênero nas coleções do Instituto Butantan, apesar de ter sido recebido material das localidades citadas por Vellard. Há necessidade de um estudo dos tipos a fim de se verificar se de fato as demais espécies identificadas para o Brasil e talvez, América do Sul, pertencem ao gênero.

#### O GÊNERO *Sericopelma* Ausserer, 1875

Foram descritas três espécies, duas do Panamá uma no Brasil. Gerschmann de Pikelin e Schiapelli, em 1967, identificaram material do gênero coletado na Nicarágua.

Examinamos o tipo de *S. fallax* Mello Leitão, 1923, e constatamos não pertencer ao gênero. Nas coleções do Instituto Butantan não há material pertencente ao gênero.

#### O GÊNERO *Theraphosa* Walckenaer, 1805

É um gênero monotípico, a espécie *T. leblondii* (Latreille, 1804) foi coletada na região do Maroni, nas Guianas. Walckenaer afirmou ter recebido material pertencente a este gênero procedente do Pará, fato posto em dúvida por Mello Leitão e confirmado por nós.

Recebemos exemplares procedentes do Território do Amapá, da região da Serra do Navio e do Pará: Belém, Marabá, São Félix do Xingu, além de vários exemplares das Guianas Britânicas.

#### O GÊNERO *Trasyphoberus* Simon, 1903

O gênero é monotípico e a espécie *T. parvitarsis* Simon, 1903 foi descrita de Tefé, Amazonas. O gênero aproxima-se de *Acanthoscurria*.

Em trabalho no prelo, estabelecemos a sinonímia de *parvitarsis* com *ferina* Simon, 1892. Examinamos os tipos de ambas espécies, e verifica-

mos que os receptáculos seminais de *parvitaris* são idênticos aos de *ferina*. O tipo de *parvitaris* está em mau estado de conservação.

Nas coleções do Instituto Butantan há vários exemplares procedentes do Amazonas, Boca do Tefé, Humaitá, Manicore e Três Casas.

#### O GÊNERO *Xenesthis* Simon, 1891

O gênero apresenta três espécies descritas para a América Central, Colômbia e Venezuela. A espécie tipo é *X. immanis* (Ausserer, 1875) da América Central.

Nas coleções do Instituto Butantan há dois exemplares procedentes do Estado de Rondônia: Pimenta Bueno.

#### CONCLUSÕES

A Seção de Artrópodes Peçonhentos recebe anualmente, em maior número, as aranhas pertencentes à subordem ORTHOGNATHA, excluindo-se os gêneros da subordem LABIDOGNATHA de interesse médico, isto é, *Phoneutria*, *Lycosa* e *Loxosceles*.

Os gêneros da subfamília THERAPHOSINAE recebidos com maior frequência são *Pamphobeteus*, *Acanthoscurria* e *Lasiadora*.

No Estado de São Paulo ocorrem em maior abundância os gêneros *Pamphobeteus* e *Acanthoscurria*, sendo a espécie *A. gomesiana* a caranguejeira mais freqüentemente recebida dos arredores da capital.

A ocorrência do gênero *Phormictopus* no Brasil é por enquanto duvidosa, pois apesar de Vellard assinalar a ocorrência de duas espécies nos Estados de Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo e Goiás, não há material identificado como pertencente a este gênero, nas coleções do Instituto Butantan.

Não há registro de ocorrência dos gêneros *Megaphoboema* e *Sericopelma* no Brasil e a espécie *S. fallax* não pertencente ao gênero.

#### AGRADECIMENTOS

O levantamento das localidades de recebimento do material e sua localização nos mapas foi realizado pela equipe da Seção de Artrópodes Peçonhentos constituída pelas assistentes biólogas Irene Knysak e Lívia Zveibil e pelos estagiários Maria Cristina dos Santos, Miriam Costa e Ricardo Bottino.

Os mapas foram desenhados por Lívia Zveibil e fotografados por Taufic Abraão Auede.

A todos os nossos melhores agradecimentos.

---

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BUCHERL, W. Estudo comparativo das espécies brasileiras do gênero *Pamphobeteus* Pocock, 1901 (MYGALOMORPHAE). *Mem. Inst. Butantan*, 20: 233-282, 1947.
2. BUCHERL, W. Em torno das três espécies insulares e praianas do gênero *Pamphobeteus* Pocock, 1901 (MYGALOMORPHAE). *Mem. Inst. Butantan*, 21:117-136, 1949.
3. BUCHERL, W. Südamerikanische Vogelspinnen in: *Die neue Brehm Bücherei*. A. Ziemsen Verlag, Wittenberg Lutherstadt, 1962.
4. SCHIAPELLI, R.D. & GERSCHMAN de PIKELIN, B.S. Estudio de los generos "*Theraphosa*" Walck., 1805; "*Lasiadora*" C.L. Koch, 1851 y "*Sericopelma*" Ausserer, 1875 (ARANEAE THERAPHOSIDAE). *Atas Simp. Biota Amazonica*, 5 (Zoologia):481-494, 1967.
5. SCHIAPELLI, R.D. & GERSCHMAN de PIKELIN, B.S. Las arañas de la subfamilia "THERAPHOSINAE". *Rev. Mus. Argent. Cienc. Nat. "Bernardino Rivadavia" e Inst. nac. invest. Cienc. Nat. (Entom.)*, 5(10):287-300, 1979.
6. MELLO LEITÃO, C. de. Theraphosoideas do Brasil. *Rev. Mus. paul.*, 13:1-438. 6 pl., 3 cart., 1923.
7. VELLARD, J. *Le venin des araignées*. Paris, 1936. pp. 362, 63 figs.